

Espaço sociocultural de lazer gratuito para crianças no *Shopping Center Campo Grande*

Janaína da Cunha Maldonado*

Norma Rejane Ribas**

Heitor Romero Marques***

Resumo: O trabalho trata de assuntos referentes à história do turismo, desde a antigüidade até os dias atuais e seus conceitos. Refere-se também à história do lazer e da recreação e suas definições. Em seu decorrer relata o aparecimento do comércio, a evolução varejista das lojas mais antigas até o surgimento do *shopping center*, suas definições, seu histórico no mundo e no Brasil, a história da Associação Brasileira de *Shopping Center* (ABRASCE) e um breve histórico do *Shopping Center Campo Grande*. Em seguida apresenta o desenvolvimento da criança, desde a sua concepção até os oito anos de idade, a importância do ato de brincar, das brincadeiras e dos brinquedos na vida dos pequeninos.

Palavras-chave: 1. Shopping; 2. Crianças; 3. Brincar; 4. Espaço.

Abstract: The study in hand presents the history and concepts of tourism from antiquity until now. It also handles the history and definitions of leisure and recreation. It brings out the beginnings of commerce, the evolution of retailers from ancient times up to the appearance of shopping centers and their definition and history within the world and the Brazilian Association of Shopping Centers (ABRASCE) and a brief history of the Campo Grande shopping center. It continues presenting the development of children from their conception until the age of eight and the importance of play, games and toys in the lives of young children.

Key words: 1. Shopping centers; 2. Children; 3. Play; 4. Space.

* Bacharel em Turismo, pela Universidade Católica Dom Bosco.

** Professora mestra da UCDB e orientadora de conteúdo.

*** Professor mestre da UCDB e orientador metodológico.

Introdução

Diante dos estudos na área do lazer e da recreação e da carência de espaço sociocultural de lazer gratuito, para crianças no *Shopping Center Campo Grande*, este trabalho tem como objetivo geral diagnosticar a opinião dos pais freqüentadores do *shopping* com relação à existência desse espaço.

A monografia base para elaboração deste artigo está estruturada em cinco capítulos, sendo o primeiro referente à metodologia utilizada. O capítulo II expõe um breve histórico do turismo, do lazer e da recreação decorrentes do processo de urbanização e do desenvolvimento industrial. O capítulo III apresenta o surgimento dos centros comerciais até a chegada dos *shopping centers*. A seguir, o capítulo IV aborda o desenvolvimento da criança e a importância do ato de brincar, dos brinquedos e das brincadeiras em sua vida. Por fim, o quinto capítulo traz a apresentação, análise dos dados e alguns itens para a proposta de um espaço sociocultural de lazer gratuito, para as crianças no *Shopping Center Campo Grande*.

A pesquisa permitiu constatar que existe uma demanda que necessita e busca um espaço sociocultural de lazer gratuito, para crianças no *Shopping Center Campo Grande*.

A pesquisadora, enquanto acadêmica do Curso de Turismo, estu-
diosa das questões do lazer e funcionária de uma das lojas do *Shopping Center Campo Grande*, constatou a dificuldade que os pais tinham ao realizarem suas compras, estando acompanhados de seus filhos, que por necessitarem de constante atenção, criavam situações constrangedoras como: choravam, cansavam-se e mexiam nos objetos das lojas. Essa realidade desmotivava os pais a permanecerem nas lojas e fazia com que eles não realizassem as melhores escolhas. Portanto, e considerando que no *Shopping Center Campo Grande* não existe um espaço sociocultural de lazer gratuito, com atividades para crianças de 3 a 8 anos de idade, faz-se necessária a implantação desse local para que os pais possam fazer suas compras tranquilos, e as atividades proporcionem a seus filhos, autonomia, momentos de alegria, descontração e segurança.

A implantação desse espaço, poderá beneficiar diretamente o fluxo de clientes e trazer conseqüentemente lucro para lojistas e ad-

ministração do *shopping*, pois com seus filhos seguros, num ambiente em que possam desenvolver sua criatividade, sob orientação de um profissional de turismo, os pais poderão certamente atingir seus objetivos de compras e entretenimento com maior freqüência.

As crianças ao encontrarem-se umas com as outras poderão brincar e de modo geral manter o convívio social.

Analisando este contexto, formulou-se como problema de pesquisa saber: qual a opinião dos pais que freqüentam o *Shopping Center* Campo Grande, quanto à existência de um espaço sociocultural de lazer gratuito, para crianças de 3 a 8 anos de idade permanecerem, durante o período em que eles passeiam e realizam compras?

O trabalho caracterizou-se como sendo uma pesquisa de campo, descritiva e de levantamento, que procurou por meio de dados quali-quantitativos e de observações sistemáticas, descrever o fenômeno em tela.

A pesquisa foi realizada na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, especificamente nos seguintes locais: Colégio Dinâmico, Universidade Católica Dom Bosco e na loja Zizza. O público-alvo da pesquisa foi constituído pelos pais de crianças na faixa etária de 3 a 8 anos de idade, freqüentadores do *Shopping Center* Campo Grande.

Para o procedimento de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto de dez perguntas, totalizando 118 questionários. Utilizou-se também entrevistas compostas de duas questões abertas, totalizando 50 entrevistas. Os dados foram analisados e interpretados a partir de aspectos quali-quantitativos, referentes à tabulação das entrevistas e dos questionários.

Shopping Center

Foi na década de 1960 que nasceu no Brasil a indústria de *shopping centers*, seguida de um pequeno crescimento na década seguinte e explodindo na segunda metade dos anos 80, considerada a “década perdida”, devido ao lento desenvolvimento econômico que o país atravessava.

De acordo com Peres (2001, p. 14), “No final do século manteve o ritmo de crescimento traçando caminhos diversificados, com a exploração de novos mercados e a introdução de formatos de varejos diferentes”.

Com a inauguração do *Shopping Center Iguatemi*, em 1966, em São Paulo, iniciou-se a história dos *shopping* no Brasil, fazendo com que os lojistas saíssem de suas lojas voltadas para a calçada, no centro das urbes e fossem para o *shopping*. Era algo difícil de convencer. Foi necessário comprovar que a idéia de *shopping* era inovadora.

Segundo Peres (2001, p. 16), “Na entrada dos empreendimentos deveriam estar as unidades de compras programadas como farmácias e bancos”.

O Brasil em 2001 conta com 239 shopping, dos quais 215 estão em funcionamento e 24 ainda sendo edificadas. O setor reúne 35.000 lojas satélites e 635 âncoras, totalizando 5,2 milhões de metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL) e oferecendo 376 mil vagas de estacionamento. Como segmento da economia gera quarenta mil empregos diretos e fatura R\$ 23 bilhões por ano.

Esses estabelecimentos oferecem salão de cabeleireiros, academias de ginástica, clínicas médicas, laboratórios, farmácias, casas lotéricas, lavanderias, agências de classificados, correios, agências de turismo, escolas, cursinhos e até faculdades, praça de alimentação com restaurantes, lanchonetes, sorveterias, cinemas, lojas com diversos tipos de mercadorias e outros.

Para Pinto e Oliveira (1991, p. 8) o *shopping center*,

[...] é um edifício, dividido racionalmente em numerosos compartimentos, que integram a unidade do conjunto; compõe-se de vários andares. Modelados por admiráveis linhas arquitetônicas, ornados de lustres monumentais, revestidos por pintura agradável aos olhos e distribuídos a comerciantes qualificados, que dotam seus estabelecimentos com requinte, elegância e até luxo, tornando o ambiente agradável até para o simples passeio.

Dos 215 *shopping* em funcionamento existe o *Shopping Center Campo Grande* que se localiza na avenida Afonso Pena, bairro nobre da capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Foi inaugurado no mês de outubro no ano de 1989, seus empreendedores foram ECISA e Vaspert Participações Ltda. Filiou-se à Abrasce em 31 de dezembro de 1989. Possui área total de terreno equivalente a 13.081 m², área construída de 84.499 m² e área bruta locável de 53.973 m².

Em suas dependências estão localizadas 180 lojas satélites, nas quais pode-se encontrar uma diversidade de mercadorias. Existem também 3 lojas âncoras que são Carrefour, Pernambucanas e Riachuelo. O estabelecimento está dividido em piso inferior e superior. Para conforto de seus clientes dispõe de 2.160 vagas para automóveis e seis escadas rolantes. Na parte de entretenimento, possui 10 salas de cinema, um espaço com brinquedos eletrônicos e espaços temporários que oferecem brincadeiras. Muitos eventos são realizados no *Shopping Center Campo Grande*, alguns deles são: *Noiva Fashion*, Cantata de Natal, desfiles de moda e exposições de diversos artistas. A administração do estabelecimento oferece cursos referentes a diversos temas, com valor reduzido para lojistas e funcionários. O horário de funcionamento é das 10 às 22 h. de segunda-feira à sábado e das 14 às 20 h. aos domingos, horário esse somente para a abertura de lojas, pois, a praça de alimentação funciona normalmente neste dia. Conta com sistema de ar-condicionado geral para o *Mall*, e individual para as lojas. Conta também com música ambiente.

Entendendo as crianças

No que diz respeito às características motoras da criança de três anos, percebe-se que caminha apumada, tem segurança e agilidade nos pés, corre menos e anda mais, é capaz de por alguns momentos equilibra-se sobre um pé. Atira objetos sem perder o equilíbrio. Ouvindo música, pode-se perceber que salta, galopa, anda e corre no ritmo. Aos três anos e meio tem um aumento de tensão e pode cair e tropeçar. É necessário que as crianças de 3 anos possuam mais materiais para brincadeiras como: um guarda-roupa, materiais de construção, blocos de dimensões maiores. A maioria das crianças dessa faixa etária gosta de brincar próximas uma das outras, mas muitos ainda não conseguem brincar em cooperação, os grupos de duas crianças permanecem juntos por mais tempo e entendem-se melhor, do que quando em grupos maiores. Esta criança tem tendência para reagir melhor às outras do que ao adulto. Muitas delas gostam de cooperar, partilhar e aguardar a sua vez. São crianças que gostam de imitar quase tudo. O sentido de humor está desenvolvendo-se, gostam de brincadeiras imaginativas com bonecas ou ursos, nesta idade brincam com companheiros imaginários, o que é

normal, mas nem todas as crianças dessa idade, possuem esse amigo. Esse companheiro pode ser uma pessoa ou um animal. É capaz de dizer onde mora, de pôr uma bola em cima ou em baixo de uma cadeira.

No que diz respeito às características motoras, a criança de quatro anos é muito ativa e possui um raio de ação maior, corre pelas escadas para baixo e para cima, corre velozmente no triciclo. Gosta de atividades que exigem equilíbrio, como carregar uma xícara com líquido, ela é capaz de carregar sem derrubar. Para arremessar algum objeto, como por exemplo uma bola, levanta o braço acima do ombro. Já desenha alguns objetos e é capaz de imitar a figura de um quadrado. Pintam seus desenhos com precisão por algum tempo. Identifica várias letras e gosta de ver seu nome escrito nos desenhos que faz. Pega a tesoura e tenta cortar em linha reta. Nesta idade, quando a criança cai pode quebrar os dentes da frente e também pode quebrar a clavícula. É muito mexeriqueira, exagera, gaba-se, inventa mentiras, fala palavrões, ameaça, chora muito e pode guinchar se as pessoas não fazem suas vontades ou se elas não vêm nada interessante para brincar, é descuidada com os brinquedos, pode colocar agressivamente para fora do seu grupo, outras crianças. Gosta de brincar com outras crianças de casinha, de loja, de trem e de hospital. Para isso gosta de estar devidamente trajada. Gosta de andar de triciclo e exibir suas habilidades, de desenhar e pintar com lápis de cores. Faz obras de argila, de pintura, de papel ou de blocos e admira o que faz. Gosta de brincar com blocos fazendo construções complicadas. Já constrói em cooperação com outras crianças. Gosta que lhe contem contos e poesias, histórias sobre as funções e desenvolvimento das coisas e dos animais, livros de informações.

A criança de cinco anos já possui domínio para se dirigir a um objeto, pegá-lo e colocá-lo em outro lugar. Consegue construir blocos, quase sempre no chão, levanta torres de vários andares. Brinca com areia, manipulando-a, e constrói casas e estradas, gosta de modelar objetos de barro. Mesmo que ainda sem jeito, pode colorir figuras e colar coisas simples. Gosta de pintar em folhas grandes, pode ser no chão ou sobre um cavalete. Consegue amarrar os sapatos, abotoar e desabotoar os botões que consegue ver. Algumas de suas atitudes afetivas

são: séria, eficiente, realista e prática. É uma criança equilibrada, mas às vezes pode ser teimosa. Mostra-se cooperativa, simpática, afetuosa, prestativa, tem um forte sentimento familiar, pode mostrar-se ansiosa por aprender coisas novas e gosta de falar com qualquer pessoa. Em geral as meninas brincam com as bonecas e de casinha e os meninos brincam com blocos, ferramentas, automóveis e caminhões, brinquedos mecânicos e de guerra. Gosta que leiam para ela, principalmente poesias, histórias de animais que comportam-se como seres humanos, histórias de férias, das estações do ano e histórias em quadrinhos.

A criança de seis anos, estende os braços e as pernas ao andar e está sempre em movimento. Quando exagera nas atividades, acaba por vezes caindo. Experimenta andar de patins, corre e salta à distância, faz exercícios de barras. Consegue cortar e colar papel para fazer livros e caixas, é capaz de unir tabuinhas e fazer estruturas simples, tenta coser, usando uma agulha grande e fazendo pontos largos, pode precisar do dedo para seguir a leitura. Nesta idade quando a criança cai, pode sofrer fraturas. Algumas das atitudes afetivas da criança nesta idade são: fortemente emotiva, comunicativa e indiscriminada, ou é boa ou má, afetuosa ou cruel, terna ou detestável, ela acha que sabe tudo, é exibida e fanfarrona, gosta que pensem bem dela e que a elogiem, pode-se deparar com explosões rápidas de choro, de agressões físicas ou verbais ou birras.

Em geral, as meninas de seis anos gostam de brincar com bonecas, incluindo acessórios da boneca, como: vestidos, mala de roupa, móveis e outros. Gostam de vestir-se com roupas de adulto e de brincar de escola, casinha e biblioteca. Os meninos gostam dos brinquedos mecânicos e de caixas de construções simples. Gostam de brincar de guerra, índios e “cow-boys”, de polícia e ladrões e também de cavar buracos e túneis, possuem um interesse grande pelo transporte, gostam de brincar com vagões, trens, caminhões, barcos e aviões. Gostam de ouvir histórias a respeito delas, de poesias e histórias que relatem as atividades das crianças.

A criança de sete anos é mais cautelosa com as atividades motoras mais violentas, sente o desejo de possuir uma bicicleta e é capaz de andar nela por uma distância razoável, muito embora ainda

não possua domínio total da bicicleta. Muitas querem ter aulas de dança, os meninos querem aprender a jogar futebol. Já seguram com força no lápis e pegam muitas vezes perto da ponta, são capazes de escrever diversas frases em letra de imprensa que geralmente vão ficando pequenas, quando vai chegando ao final da linha. Algumas de suas atitudes afetivas são: séria, concentrada, refletida, inibida, compreensiva, faz-se de surda diante das críticas.

Em geral as meninas de sete anos gostam de recortar bonecas de papel e seus vestidos, não dão mais tanta importância às bonecas, brincam de casinha, de escola (quer ser professora), pulam “amarelinha” e corda, jogam bola e andam de patins. Os meninos gostam de brincadeiras ao ar livre, como: correr, lutar, subir em árvores, gostam de usar o serrote, fazem aviões de papel e divertem-se lançando-os ao ar, brincam de guerra, polícia e ladrão, constroem cabanas e tendas. Quanto à leitura gostam de conto de fadas, mitos, lendas e poesias.

No que diz respeito às características motoras, a criança de oito anos expressa nos seus movimentos corporais ritmo e graça, tem consciência de sua postura, gosta de dançar quadrilha, aprende a jogar futebol (menino), a menina aprende a pular corda e desiste de pular quando erra os pulos, ainda não consegue mudar o ritmo enquanto pula. Muitas crianças gostam de danças populares. Algumas de suas atitudes afetivas são: impaciente, principalmente com ela mesma, dispersa, pouco curiosa, pensa que “sabe tudo”, mas pode reconhecer que os outros podem saber mais que ela. Às vezes se revela atrevida, grosseira, ou intensamente afetuosa, egoísta, exige a atenção dos outros. Dá muita risada, está sempre alegre e bem disposta.

Em geral a menina de oito anos brinca com bonecas e de casinha, brinca também com bonecas de papel e coleciona-as junto com as roupas da boneca. O menino geralmente gosta de brincar com jogos de guerra, polícia e ladrão, gosta de ter trens elétricos e projetores de cinema, interessa-se pelas ferramentas, quer consertar as coisas em casa, tem interesse em ler os clássicos da infância, livros de viagens, aventuras, histórias da Bíblia, continua a gostar de livros de crianças, de animais, de fadas. Nesta fase compra, coleciona e troca as revistas de histórias em quadrinhos, tem interesse por histórias de violência.

O brincar

O ato de brincar existe desde o começo da civilização e é uma atividade de crianças e adultos. Na idade antiga as crianças participavam de festas de adultos, mas tinham lugar separado para os jogos que ocorriam em espaços livres, praças públicas, sem coordenação de adultos. Naquele tempo a brincadeira já era considerada parte da cultura. Pode-se dizer que é uma representação da vida, modelo em miniatura da história. A brincadeira era um fenômeno social em que todos participavam. Com o desenvolvimento das urbes, e a formação de novos hábitos, o brincar sofreu muitas mudanças no decorrer dos séculos. O excesso de trabalho, o verdadeiro “corre-corre” de cada dia fez diminuir o tempo que sobrava para as atividades lúdicas. A alta tecnologia reduziu a vontade de brincar e o estímulo à brincadeira. Percebe-se isto com a televisão, que consome o tempo que resta para as pessoas brincarem. A industrialização dos produtos transformou a relação da criança com o brinquedo.

É de extrema importância que as brincadeiras espontâneas sejam preservadas e valorizadas, pois as mesmas, fazem parte da história e da cultura do ser humano. Atualmente percebe-se que muitas brincadeiras antigas como: pular amarelinha, brincar de corre-cutia e outras, perderam seu valor para a maioria das crianças e estão sendo substituídas por brinquedos eletrônicos, e por atividades que irão introduzi-las ou prepará-las para o mundo do trabalho como: aulas de esportes, idiomas, de informática e tantas outras. Não que estas atividades não sejam importantes, mas é que a criança necessita de um tempo na sua vida diária para brincar, divertir-se, extravasar suas emoções, desenvolver sua criatividade.

Segundo Velasco (1996, p. 43),

A criança que brinca, portanto vive sua infância, tornar-se-á um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, suportará muito melhor as pressões das responsabilidades adultas e terá maior criatividade para solucionar os problemas que lhe surgirem.

Percebe-se então a importância do ato de brincar, como atividade principal na vida de uma criança.

A criança que é privada dessa atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, fica com “marcas” profundas dessa falta de vivência lúdica. Talvez se poderia dizer que muitos dos problemas apresentados em consultórios médicos ou psicológicos surgiram pela privação desse “trabalho” infantil (VELASCO, 1996).

Observa-se que a criança necessita brincar para que seu corpo físico e principalmente mental cresça e desenvolva-se harmoniosamente.

Ao discorrer sobre o brincar e as condições para que a criança possa brincar a autora acima referida destaca o tempo, como necessário e fundamental para que o mesmo seja assegurado no dia-a-dia, livre das obrigações. O segundo elemento é o espaço que a criança precisa ter reservado para ela brincar, em qualquer microsistema onde ela transite. Um outro elemento que não pode ser negligenciado é o dos companheiros do brincar. Essa companhia significa o outro na vida da criança. Ela pode brincar consigo mesma, com outras crianças da mesma idade ou de idade diferente. O quarto elemento é o brinquedo que auxilia a criança a entrar no mundo mágico da imaginação, a simbolizar sentimentos ou a representar a realidade. O quinto elemento é o ato de brincar em si, de fazer a criança divertir-se, ter prazer no que faz. A última condição ou elemento é o caráter formal ou informal, isto é, o ato de brincar sempre terá como pano de fundo a aprendizagem, independente dos objetivos de cada brincadeira.

Foram comprovados por meio de estudos arqueológicos, a existência de miniaturas de barcos de madeira e bonecos em tumbas funerárias. Esses objetos, possivelmente, eram usados como brinquedos, isso em 2000 a.C. No Egito, 1000 a.C., foram achados objetos que poderiam ser considerados como brinquedos. Já na Grécia antiga, as crianças brincavam com chocalhos de argila cheios de pedrinhas. Em Roma, elas brincavam com carrinhos de duas rodas imitando guerreiros da época, com cavalinhos de madeira e pequenas réplicas de animais e soldados. Alguns estudiosos supõem que o chocalho tenha sido o primeiro brinquedo a encantar a criança.

No século XVIII, surgiram as oficinas especializadas, no começo a produção era artesanal, aos poucos o trabalho manual foi dando lugar às máquinas. Os sintéticos foram surgindo, tomando lugar das matérias-primas naturais e os produtos começaram a ser fabricados

em série, devido à demanda. Com o tempo, os brinquedos tornaram-se mais modernos. Toda essa modernidade aliada ao processo de urbanização e à influência da televisão, mudou a relação entre os brinquedos e as crianças. Elas não têm mais tido o prazer de construir seus próprios brinquedos, não exercitam mais a criatividade e a imaginação, diante da indústria de brinquedos existentes.

Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc. é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil e isso o brinquedo é capaz de fazer e muito bem, espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade. Ele é sem dúvida um elemento do interesse infantil. Portanto, promove a atenção e concentração da criança, induzindo-a à criatividade e ao conhecimento de novas situações, palavras e habilidades (VELASCO, 1996).

De acordo com Friedmann (1992, p. 26),

A brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas, etc., é incorporada pelas crianças de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra.

Espaço proposto no *Shopping Center* Campo Grande

Como será o espaço sociocultural de lazer? Propõe-se um espaço com uma área total de 100 m², divididos em cantos, tais como: canto do faz-de-conta, canto da estória e da música, canto das brincadeiras, canto da oficina e canto dos jogos, nas dependências do *Shopping Center* Campo Grande.

- No canto do faz de conta, as crianças terão à sua disposição uma arara com fantasias, uma cômoda com espelho, maquiagem e acessórios.
- No canto da estória e da música, serão oferecidas às crianças, revistas, livros, gibis, CD.
- No canto das brincadeiras as crianças poderão brincar com diversos brinquedos.
- No canto da oficina, serão oferecidas às crianças, sucatas, ferramentas e material para atividades artísticas, pinturas e desenhos.

– No canto dos jogos, as crianças terão a oportunidade de jogar diversos tipos de jogos.

Os móveis (prateleiras, estantes e balcões) serão fabricados de acordo a facilitar o acesso das crianças aos objetos que elas quiserem brincar, estes serão organizados nos móveis. As mesas e cadeiras também serão fabricadas de acordo com o tamanho das crianças. O local possuirá duas camas para crianças que eventualmente quiserem dormir.

O espaço terá iluminação e ventilação adequadas, dois banheiros projetados para crianças (meninas e meninos). Os brinquedos e materiais serão expostos e armazenados de maneira correta, e haverá segurança no local, tanto para as pessoas quanto para os equipamentos, brinquedos e demais materiais.

Orçamento para implantação, manutenção e funcionamento

Implantação.

- Instalações (pintura, marcenaria, encanamentos, eletricidade, piso e outros).
- Mobiliário (estantes, mesas, cadeiras, balcão para oficina e outros).
- Honorário ou salários e encargos sociais.
- Materiais de consumo (papéis, lápis, canetas, tintas, cola, tesoura e outros).
- Acervo (brinquedos, jogos, CDs, livros e outros).

Manutenção e funcionamento.

- Salários ou honorários.
- Encargos sociais.
- Manutenção das instalações (luz, água, consertos).
- Compras de materiais de consumo.
- Reposição e reparo de brinquedos.
- Formação profissional da equipe.

Equipe

Serão necessários em época de maior movimento, dois recreacionistas para crianças de três a quatro anos, dois recreacionistas para crianças de cinco a seis anos e mais dois recreacionistas para crianças de sete a oito anos. Em época de pouco movimento, o número de

recreacionistas se reduzirá para um por agrupamento.

O espaço contará também com uma recepcionista, que receberá as crianças e com uma supervisora-geral, que orientará e supervisionará todas as atividades.

O local contará com assistência médica diária, ou quando se fizer necessário. Todos estes profissionais passarão por testes psicológicos e receberão treinamentos periódicos para trabalharem com as crianças.

Segurança

Essa é uma das questões que sabe mais importantes quando se trata com crianças. No caso de um espaço sociocultural de lazer, o local deverá apresentar móveis e materiais de acordo com as normas de segurança vigente. No que diz respeito aos brinquedos, segundo Aflalo (1992, p. 221-2), “Atualmente a maioria dos fabricantes de brinquedos tem procurado seguir as normas de segurança da ABNT”.

Alguns aspectos importantes devem ser assegurados pela equipe do local, tais como:

- brinquedos com peças pequenas só devem ser utilizados por crianças acima de três anos;
- brinquedos de madeira, devem estar bem lixados, sem lascas que destaquem facilmente. Os cantos vivos devem ser arredondados;
- cordas, fios ou barbantes que compõem um brinquedo, deverão ter no máximo 30 cm de comprimento, para evitar acidentes;
- brinquedos com ruídos muito fortes podem ser prejudiciais à audição;
- brinquedos elétricos devem ter sempre a supervisão de um adulto, principalmente se utilizados por crianças menores de oito anos e
- o local possuirá um sistema permanente de contato com a família, por meio de ficha da criança.

Limpeza e higiene

Esses são itens que não podem faltar no espaço sociocultural de lazer. A limpeza e higiene do local e dos brinquedos é uma questão séria e precisa ser respeitada. Os brinquedos serão manuseados por um número grande de crianças e as menores tendem a levar tudo à

boca, para tanto, é bom, sempre que possível, fazer uso da câmara de assepsia de brinquedos.

Segundo Aflalo (1992, p. 197), a câmara de assepsia “serve para desinfetar aqueles objetos que não podem ser lavados regularmente com água e sabão. Para sua montagem e utilização é importante consultar um profissional”. Todo o ambiente do local deverá ser limpo diariamente.

Resultados da pesquisa

Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com 50 pessoas, freqüentadoras da loja, na qual a pesquisadora trabalha como vendedora, no *Shopping Center* Campo Grande. Após a realização das entrevistas, percebeu-se que referente à questão 1: você foi incomodo(a) por seus filhos no momento de experimentar uma roupa, provar um calçado ou, em outras situações aqui no *Shopping Center* Campo Grande? Os pais, (a maioria eram mães), responderam que muitas vezes eram atrapalhadas por seus filhos no momento de experimentarem uma roupa; totalizando 76%. Os outros 24%, (mães) disseram que seus filhos não as atrapalham em momento algum.

Referente à questão 2: se houvesse um espaço sociocultural de lazer gratuito, para seus filhos ficarem, enquanto você realiza compras e passeia no *Shopping* Campo Grande, você os deixaria nesse local? 86%, disseram que deixariam suas crianças no espaço sociocultural, e apenas 14%, não deixariam seus filhos. Elas disseram que teriam medo de deixarem seus pequeninos com estranhos e também por questões de segurança do local.

Destas mulheres, uma relatou sua experiência, vivida em um shopping do Rio de Janeiro, onde ela por várias vezes deixara sua filha de seis anos, em um espaço de lazer para que assim pudesse realizar compras.

Em outra oportunidade, uma mãe disse que em São Paulo, existem restaurantes que possuem um espaço de lazer para as crianças brincarem e alimentarem-se, enquanto seus pais ficam juntos, desfrutando de momentos agradáveis. Ela mesma, já freqüentou alguns

desses restaurantes com seu esposo e seus dois filhos de quatro e seis anos respectivamente.

Questionários

O total de questionários distribuídos foram cento e oitenta e três. Desse montante cento e dezoito foram objetos de análise. No Colégio Dinâmico o total de questionários distribuídos foram cento e dez, dos quais apenas quarenta e cinco retornaram preenchidos. Na UCDB o total de questionários preenchidos foram setenta e três.

No tocante ao número de filhos, observou-se que no Colégio Dinâmico a média de filhos por família é de duas crianças, observou-se que esta é uma tendência atual do número de filhos por família. Dessas crianças 45 são meninas e 41 são meninos. A média de idade das crianças corresponde a 4 anos, isto significa que esta faixa etária deverá ter um atendimento diversificado com relação à variedade de brinquedos e brincadeiras, sem desconsiderar as crianças com outras idades.

Na UCDB, a média de filhos por família é de uma criança. Observou-se que em relação ao Colégio Dinâmico, os pais universitários demonstraram uma diferença na média de filhos por família. Do montante das crianças 52 são meninas e 37 são meninos. A média de idade das crianças corresponde a cinco anos e meio e isto significa que esta faixa etária deverá ter um atendimento diversificado com relação à variedade de brinquedos e brincadeiras.

Em relação ao costume de levar os filhos quando se vai *ao Shopping Center* Campo Grande fazer compras, no Colégio Dinâmico, dos 45 pais que responderam o questionário, 42 costumam levar seus filhos ao shopping, o que equivale a 94%. Outros 02 não costumam levar, o que equivale a 4%, e 01 pai leva às vezes seus filhos ao shopping, o que equivale a 2%. Ficou evidente que a maioria dos pais é acompanhada por seus filhos quando vai ao *Shopping Center* Campo Grande, passear ou comprar.

Na UCDB, dos 73 pais que responderam o questionário, 93% costumam levar seus filhos ao *shopping*, 4% não costumam levar, e 3% às vezes levam seus filhos ao *shopping*.

Quanto à frequência com que se vai ao *shopping* no Colégio Dinâmico constatou que 49% das famílias vão uma vez por semana

ao *shopping*. 27% das famílias vão duas vezes por semana, 11% vão mais de três vezes na semana, 7% vão três vezes na semana, 4% vão uma vez ao mês e 2% vão às vezes ao *shopping*.

Na UCDB, verificou-se que 50 casais vão uma vez na semana ao shopping obtendo um percentual de 69%, 8 casais vão uma vez por mês, obtendo 11%, 6 vão duas vezes na semana, obtendo 8%, 4 vão três vezes na semana, obtendo 6%, 2 vão duas vezes ao mês, obtendo 3%, 2 vão às vezes, obtendo 3% e 1 não respondeu, correspondendo a 1%.

Infere-se que com a implantação do espaço sociocultural de lazer gratuito, a frequência com que os pais vão ao shopping poderia aumentar.

Quanto aos dias da semana que se prefere ir ao *shopping* no Colégio Dinâmico, a seqüência foi: sábado, quarta-feira, sexta-feira, domingo, quinta-feira, segunda-feira e terça-feira. Infere-se que a preferência maior pelo sábado, seja por ser um dia final de semana, no qual os pais possuem maior tempo para passear e comprar e a preferência pela quarta-feira, seja porque neste dia o CINEMARK e algumas lojas da praça de alimentação oferecem aos seus clientes serviços e produtos com preço de promoção.

Na UCDB, a seqüência de dias da semana preferidos pelos pais foi: sábado, domingo, sexta-feira, quarta-feira, segunda-feira e quinta-feira. Infere-se que a preferência maior pelo sábado e pelo domingo, seja porque nestes dias a maioria dos pais universitários não têm aulas e possuem tempo disponível.

Quanto à ocorrência da mãe ir ao *shopping*, para compras e ser incomodada por seus filhos no momento de experimentar uma roupa, provar um calçado ou em outras situações, no Colégio Dinâmico constatou-se que 35 pais já foram incomodados por seus filhos, totalizando 78% e 10 pais não foram incomodados por seus filhos totalizando 22%.

Na UCDB verificou-se que 56 pais já foram incomodados por seus filhos, totalizando 77% e 17 pais não foram incomodados por seus filhos, totalizando 23%.

No tocante a deixar ou não a criança em um espaço sociocultural de lazer gratuito, enquanto possa comprar com mais liberdade, no Colégio Dinâmico, 87% dos pesquisados, ou seja, 39 pais disseram que

deixariam seus filhos no espaço sociocultural, e, apenas 13%, ou seja, 6 pais não deixariam, por motivo de segurança e confiança nos monitores.

Na UCDB, 87% dos universitários deixariam seus filhos no espaço sociocultural, 8% não deixariam, por motivo de segurança, e os outros 5%, responderam que depende do local, da segurança, das atividades e da higiene do espaço. Como se vê, a maioria dos pais, tanto do Colégio Dinâmico, quanto da UCDB, deixariam seus filhos no espaço sociocultural, e que a minoria não deixaria, pelos motivos já citados.

No Colégio Dinâmico, constatou-se que 47% dos pais, ou seja, 21 responderam que deixariam por 1 hora. Outros 22% responderam que deixariam por 30 minutos, 16% responderam que deixariam por 2 horas, 11%, não responderam essa questão, 2% disseram que deixariam por 3 horas, e 2% responderam que deixariam por mais de 3 horas.

Na UCDB, verificou-se que 42% dos pais deixariam seus filhos por 1 hora, 28% deixariam por 2 horas, 16% dos pais deixariam por 30 minutos, 5% deixaria por 3 horas, 5% não responderam a questão e 4%, deixariam por mais de 3 horas.

Percebeu-se que a maioria dos casais deixariam suas crianças por 1 hora no espaço sociocultural, seguido por casais que deixariam por 30 minutos e outros por 2 horas. De acordo com a resposta dos pais, o espaço permitirá que crianças fiquem de 30 minutos a 2 horas no local.

Em relação ao período ideal para o espaço sociocultural de lazer gratuito funcionar, no Colégio Dinâmico, 10 pais não responderam essa questão, 9 responderam que o período ideal de funcionamento seria das 10h às 22h, 7 das 10h às 20h, 5 das 14h às 22h, 3 das 10h às 18h, 4 das 13h às 21h, 3 das 16h às 20h, 01 das 16h às 22h, 3 das 18h às 21h.

Na UCDB, 6 pais não responderam essa questão, 19 responderam que o período ideal de funcionamento seria das 10:00 às 22:00h, 3 das 10h às 21h, 9 das 14h às 21h, 5 das 13h às 21h, 5 das 18h às 21h, 5 das 16h às 22h, 5 das 15h às 21h, 3 das 10h às 18h, 3 das 17h às 22h e 9 responderam para período não correspondente ao do shopping.

Estes dados permitiram saber em quais períodos os pais poderiam levar seus filhos ao espaço sociocultural de lazer, visto que os horários são diversos. Este espaço acompanhará o funcionamento normal do Shopping Center Campo Grande, que é das 10h às 22h, de segunda a sábado e aos domingos das 14h às 22h.

Quanto ao que os filhos gostariam de fazer, em ordem de preferência, apurou-se que as crianças estudantes do Colégio Dinâmico preferem: desenhar, pintar, brincar com massa, olhar ou ler livros, ver televisão, brincar com peças de encaixar, jogos de mesa, brincar no escorregados, cantar e dançar, brincar no balanço, andar de triciclo ou de carrinho de pedalar, brincar com bonecas, jogar pebolim, brincar com carrinhos, brincar de cozinhar, brincar com ferramentas de carpintaria, mexer com barro, brincar de vestir-se com roupas dos pais e costurar.

Outras atividades sugeridas por elas foram: videogame, futebol, maquiagem, roda, assistir a filmes, piscina de bolinhas, camas elásticas, fliperama, shows mágicos, palhaços, brincadeiras folclóricas, cabeleireiro.

Em ordem de preferência, as crianças filhas dos universitários da UCDB gostam de: desenhar, pintar, brincar com massa, ver televisão, cantar e dançar, olhar ou ler livros, brincar no escorregador, brincar no balanço, brincar com bonecas, brincar com peças de encaixar, andar de triciclo ou de carrinho de pedalar, jogos de mesa, brincar de cozinhar, brincar com carrinhos, mexer com barro, brincar de vestir-se com roupas dos pais, brincar com ferramentas de carpintaria, jogar pebolim. Outras atividades sugeridas por elas: futebol, roda, videogame, cama elástica.

Em relação a ficar ou não no espaço sociocultural de lazer gratuito, no Colégio Dinâmico, 84% das famílias responderam que seus filhos ficariam e apenas 16% responderam que seus filhos não ficariam.

Na UCDB, 89% dos pais responderam que seus filhos ficariam e 3% responderam que acham que seus filhos não ficariam, 7% não souberam responder e 1% respondeu que depende do local e das atividades.

Constatou-se, segundo a opinião dos pais, que a maioria das crianças ficariam no espaço.

Considerações finais

O presente trabalho foi consequência do interesse pelos estudos na área do lazer, no qual surgiu o desejo de investigar a realidade em que os pais frequentadores do *Shopping Center* Campo Grande e seus filhos estavam inseridos.

Considerado como o maior centro comercial do estado de Mato Grosso do Sul e como um dos principais pontos turísticos da capital, recebe um número expressivo de visitantes.

O espaço sociocultural de lazer, será um local onde as crianças desfrutarão de momentos alegres e criativos, podendo realizar diversas atividades orientadas por monitores que darão atenção devida a esses pequeninos.

De acordo com a pesquisa realizada por meio de dados quali-quantitativos, constatou-se a partir da realidade que o *Shopping Center* Campo Grande, possui uma demanda real que busca esse tipo de entretenimento ou local para seus filhos.

Analisando esse contexto e considerando que o estabelecimento não oferece aos pais frequentadores este espaço é de fundamental importância que o *shopping* venha a ter em suas dependências esse local, oferecendo a seus clientes mais comodidade e satisfação nas suas compras e em seus passeios.

Referências bibliográficas

AFLALO, Cecília. *O direito de brincar*. A brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. *O direito de brincar*. São Paulo: Scritta, 1992.

PERES, José Isaac. Um setor que não pára. *Shopping Center*, ano 24, n. 114, set. 2001.

PINTO, Roberto Wilson Renault; OLIVEIRA, Fernando Albino de. *Shopping center: questões jurídicas – doutrina e jurisprudência*. São Paulo: Saraiva, 1991.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. *Brincar: o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.